

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS E EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Internacional  
Babson College (EUA)  
London Business School (Inglaterra)

Coordenação Nacional  
Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade IBQP/PR

Sérgio Prosdócimo  
Presidente do Conselho de Administração

Fulgêncio Torres Viruel  
Diretor Técnico

Maria José Reis Pontoni  
Gerente Administrativo-Financeiro

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas  
SEBRAE

Júlio Sérgio de Maya Pedrosa Moreira  
Diretor-Presidente

Maria Delith Balaban  
Diretora Administrativa e Financeira

Vinicius Lummertz Silva  
Diretor-Técnico

Apoio Institucional

Instituto Euvaldo Lodi IEL/PR  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR

Equipe Técnica

Coordenação Geral e Orientação Técnica  
Marcos Mueller Schlemm

Coordenação Executiva e de Metodologia  
Simara Maria de Souza Silveira Greco

Técnicos para Análise Estatística e Sócio-Econômica  
Paulo Roberto Delgado  
Mateus Fabricio Feller

Pesquisa de Campo  
Instituto Bonilha

Apoio Linguístico  
Francisco Teixeira Neto

Estagiários  
Joana Paula Machado  
Nério Aparecido Cardoso  
Daniele de Lara

Projeto Gráfico e Conceito

[www.maiscom.com.br](http://www.maiscom.com.br)



## O que é o GEM?

O Global Entrepreneurship Monitor (GEM) é um projeto de pesquisa que tem a finalidade de aprofundar o conhecimento sobre questões relacionadas ao empreendedorismo, tais como: as diferenças entre os países em termos de capacidade empreendedora; a contribuição do empreendedorismo para o crescimento econômico e tecnológico; relações entre riquezas de oportunidades empreendedoras e a capacidade dos indivíduos de explorar novas oportunidades e o potencial dos governos para promover o empreendedorismo. Desta maneira, o GEM avalia o impacto da atividade empreendedora no PIB e na geração de emprego nos países, possibilitando que agentes políticos e a iniciativa privada possam usar seus resultados como subsídio para desenvolver programas e adotar uma política incentivadora e favorável ao crescimento deste segmento.

## Coordenação

A coordenação nacional do GEM é exercida pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade no Paraná (IBQP-PR) em parceria com o SEBRAE, contando com o apoio da PUC-PR e IEL-PR. Internacionalmente, a coordenação é exercida pelo Babson College (Estados Unidos) e pela London Business School (Inglaterra).

No Brasil, o GEM vem sendo realizado desde o ano de 2000. O IBQP-PR se encarrega da coordenação técnica e realização de todas as etapas da pesquisa, fornecendo os dados para o relatório internacional e elaborando o relatório nacional. Além da pesquisa nacional, o IBQP-PR realizou, em 2001, uma pesquisa em âmbito estadual, no Paraná, seguindo a mesma filosofia, modelo conceitual e procedimentos metodológicos do GEM internacional.

Os resultados das edições anteriores do GEM estão disponíveis nos seguintes relatórios: GEM Internacional 1999, 2000 e 2001; GEM Brasil 2000 e 2001; GEM Paraná 2001.

## Edição 2002

Atualmente, 37 países participam do GEM: 19 da Europa, 9 da Ásia, 4 da América Latina, 2 da América do Norte, 2 da Oceania e 1 da África. Nove integrantes participam pela primeira vez: Chile, Hong Kong, Formosa, China, Tailândia, Croácia, Eslovênia, Suíça e Islândia.

A pesquisa foi realizada no período de janeiro a agosto, sob a coordenação central da London Business School e Babson College, e envolveu quatro tipos de levantamentos de dados:

- 1) questionários aplicados a uma amostra da população adulta;
- 2) entrevistas pessoais detalhadas com especialistas nacionais em empreendedorismo;
- 3) questionários padronizados preenchidos por especialistas;
- 4) dados padronizados de fontes secundárias com informações socioeconômicas de cada país.

Nesse conjunto de países, foram entrevistados 1.408 profissionais considerados profundos conhecedores de aspectos que influenciam a atividade empreendedora e 94.505 pessoas com idade entre 18 e 64 anos, representando a população adulta.

## Conceito de Empreendedorismo adotado pelo GEM

Qualquer tentativa de criação de um novo negócio ou empreendimento, como, por exemplo, uma atividade autônoma, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente, por um indivíduo, grupos de indivíduos ou por empresas já estabelecidas.

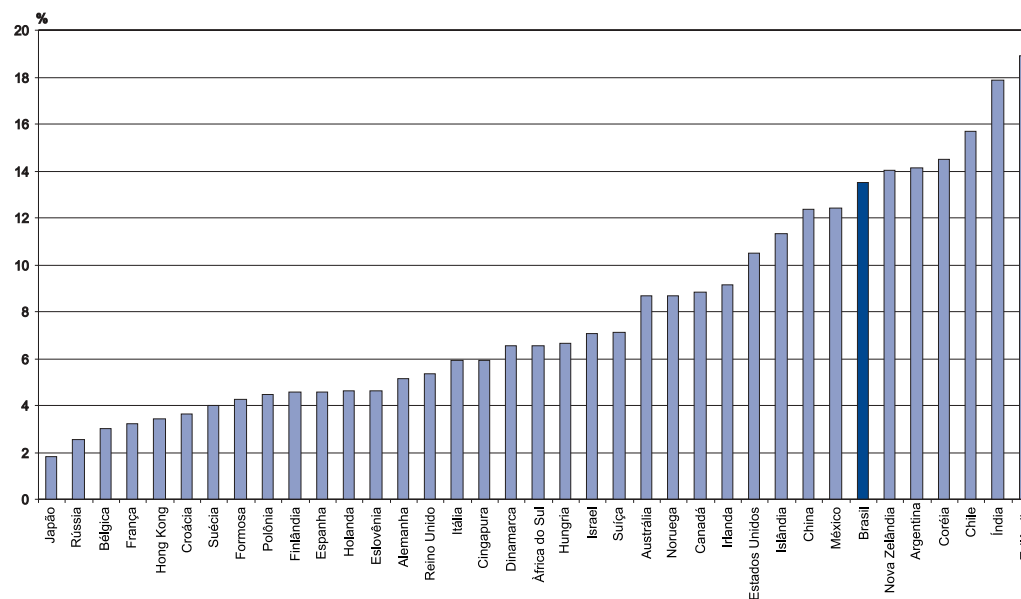
## Empreendedores no Mundo

Os 37 países participantes do GEM reúnem 3,9 bilhões de pessoas, quase 2/3 da população mundial. Neles, a população com 18 a 64 anos totaliza 2,4 bilhões de pessoas, com pequeno predomínio masculino (50,8%).

Aproximadamente 12% da população nessa faixa etária estavam envolvidos na criação ou administração de alguma atividade empreendedora, estimando-se em 286 milhões o número de empreendedores nesses países. Do total de empreendedores, 77,4% estão no continente asiático.

## Ranking TAE

TAXA DE ATIVIDADE EMPREENDEDORA TOTAL - 2002



A principal medida GEM de empreendedorismo é a Taxa de Atividade Empreendedora Total (TAE), que indica a proporção de empreendedores na população adulta. Conforme verificou-se em anos anteriores, essa taxa apresenta enorme variação. Em 2002, ela apresentou valores entre 1,8% (Japão) e 18,9% (Tailândia). Essa heterogeneidade está relacionada a diversos fatores, entre os quais se destacam: o perfil etário da população, o nível de desenvolvimento, o padrão de proteção social e valores culturais.

O Brasil, com TAE de 13,5%, ocupa a sétima

posição entre os países com maior nível de empreendedorismo. O gráfico mostra que, de modo geral, as maiores taxas são observadas em países em desenvolvimento, enquanto a maioria dos países europeus e os países desenvolvidos da Ásia situam-se nas posições inferiores.

As mulheres representam 39,9% do total de empreendedores nesse conjunto de países, envolvendo um contingente de 114 milhões de pessoas. Em todos os países a participação masculina foi maior, sendo que em apenas sete a participação feminina superou 40%: África do Sul, Argentina, Bra-

sil, China, México, Polônia e Tailândia. O Japão foi o único país onde a participação das mulheres ficou abaixo de 20%. Há uma moderada correlação positiva entre as taxas de atividade empreendedora total TAE - e a participação feminina. Como as mais elevadas TAEs relacionam-se a países em desenvolvimento, a maior participação feminina nesses países associa-se, em muito, a formas precárias de ocupação, visando complementar ou prover a renda familiar. Para ambos os gêneros, a maior taxa de atividade é apresentada pelas pessoas com idade entre 25 a 34 anos.

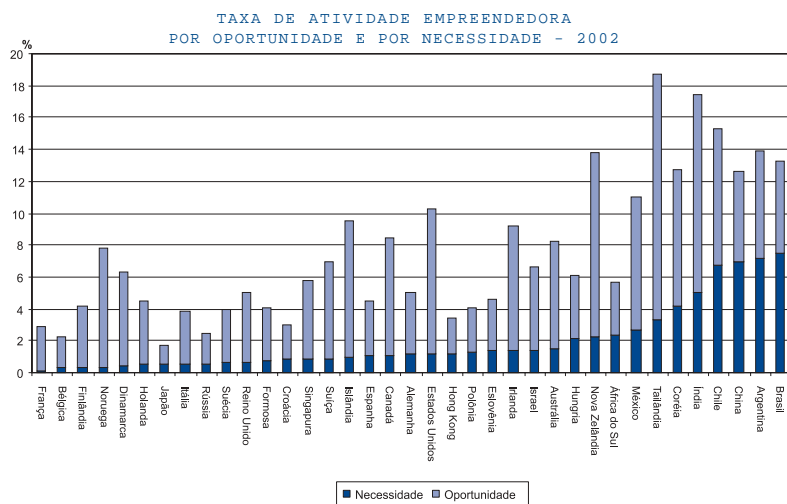
## Por que empreender?

O GEM diferencia os empreendedores em função de sua motivação para desenvolver um negócio próprio. O objetivo é verificar se as iniciativas empreendedoras decorrem de oportunidades de negócio ou se estão relacionadas à falta de opções no mercado de trabalho. Duas medidas são utilizadas para dimensionar a importância dessas motivações: as taxas de empreendedorismo por oportunidade e por necessidade.

Apenas três países apresentam taxa de empreendedorismo por necessidade maior que a taxa por oportunidade: Brasil, Argentina e China. De maneira geral, o

empreendedorismo por necessidade tende a ser maior entre os países em desenvolvimento, onde as dificuldades de inserção no mercado de trabalho levam as pessoas a buscarem alternativas de ocupação. Em 2002, a taxa de empreendedorismo por necessidade oscilou entre 0,1% (França) e 7,5% (Brasil), sendo que, na maioria dos países (26, em um total de 37), ela foi inferior a 2%.

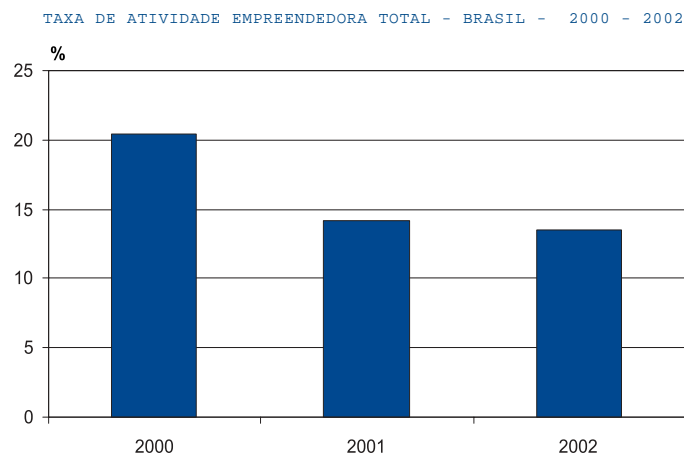
A taxa por oportunidade variou de 1,2% (Japão) a 15,3% (Tailândia). Considerando-se o total de empreendedores nos 37 países, 60,8% afirmaram ter iniciado suas atividades em função de uma oportunidade de negócios, com esse tipo envolvendo cerca de 174 milhões de pessoas.



## Brasil

A pesquisa no Brasil envolveu 56 entrevistas com especialistas e a aplicação de 2.000 questionários à população adulta. Os quadros a seguir apresentam a distribuição regional dos especialistas e da população pesquisada.

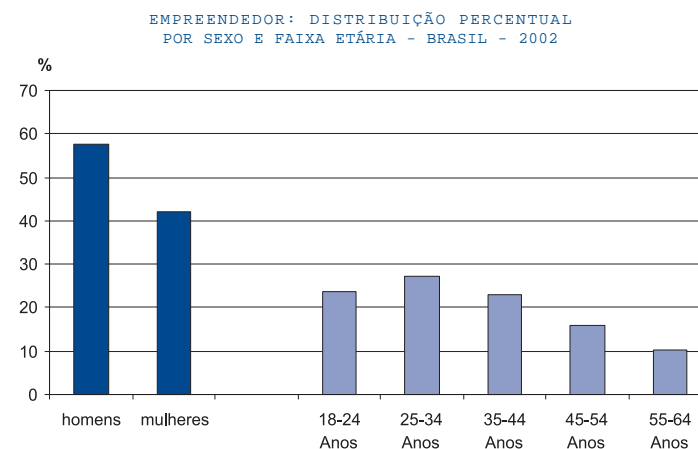
## Nível de empreendedorismo - evolução



Nas três edições de que participou, o Brasil posicionou-se entre os países com alta taxa de atividade empreendedora total (TAE). Sua maior taxa (20,4%) foi observada em 2000 e provavelmente refletia o momento de aquecimento da economia verificado naquele ano. Em 2001, já num contexto de desaceleração da atividade econômica, a TAE foi de 14,2%.

Neste ano, o Brasil aparece em sétimo lugar com 13,5% de sua população adulta envolvida em alguma atividade empreendedora. A pequena redução da TAE, relativamente ao ano anterior, reflete a persistência de um quadro adverso da economia brasileira, podendo-se mesmo considerar que o nível de empreendedorismo manteve-se estável. Estima-se em 14,4 milhões o número de empreendedores no país.

## Características dos empreendedores



No Brasil, entre a população adulta, 16,0% dos homens e 11,3% das mulheres desenvolvem alguma atividade empreendedora, envolvendo, respectivamente, 8,3 milhões e 6,1 milhões de pessoas. As mulheres representam 42% do total de empreendedores no país.

A maior taxa de empreendedorismo é observada entre as pessoas de 25 a 34 anos, entre as quais 18,6% informaram possuir ou estarem iniciando um negócio próprio. Este grupo etário representa 27% do total de empreendedores brasileiros.

## Estágio e motivação das iniciativas empreendedoras

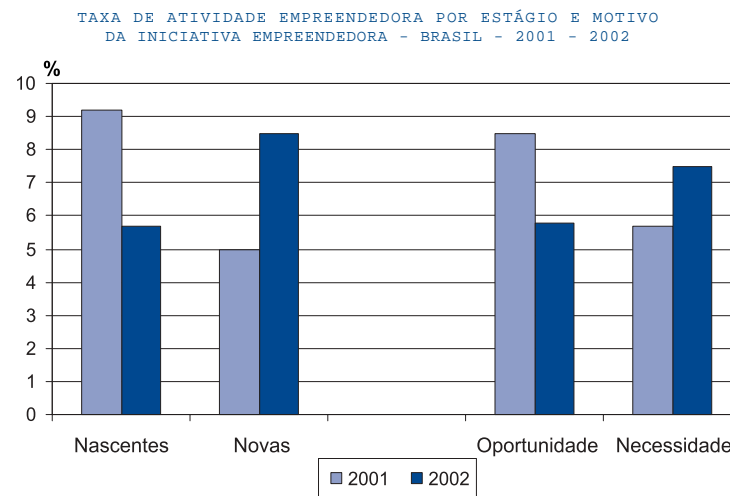
Para qualificar as atividades empreendedoras o GEM estabelece medidas específicas que diferenciam o estágio dos negócios e a motivação que lhes deu origem.

As taxas de empresas nascentes e de novas empresas diferenciam as atividades que, nos meses da pesquisa de campo, tinham no máximo três meses de existência, daquelas com até 42 meses de existência. Em 2002, a taxa de empresas nascentes no Brasil foi de 5,7% e a de novas empresas foi de 8,5%.

Apesar da taxa de empresas nascentes, do

Brasil, situar-se acima da média dos demais países, ela ficou bem abaixo do patamar do ano anterior (9,2%). Essa redução indica um arrefecimento na criação de novos negócios, provavelmente em razão do contexto econômico adverso.

Quanto ao motivo para iniciar um negócio, em 55,4% dos casos as pessoas declararam que foi a dificuldade em encontrar trabalho que as levou à busca de alternativas. O Brasil apresentou, em 2002, a maior taxa de atividade por necessidade (7,5%) entre os países GEM, superior à verificada no ano anterior (5,7%).



## A perspectiva dos especialistas

Profissionais de diferentes ramos de atuação e regiões do país, mas com o domínio em pelo menos uma das condições estruturais abordadas no Modelo GEM (Apoio Financeiro; Políticas e Programas de Governo; Educação e Treinamento; Desenvolvimento e Transferência de Tecnologia; Barreiras de Entrada no Mercado; Infra-estrutura Profissional e Comercial; Infra-estrutura Física e Normas Sociais e Culturais) constituem outra fonte importante de informações na metodologia adotada, que permite uma visão mais acurada das condições existentes no país, estimulantes ou inibidoras do ímpeto empreendedor do brasileiro.

Denominados especialistas, estes profissionais são solicitados a preencher questionário estruturado, e submetidos a uma entrevista de profundidade acerca dos temas levantados em torno de questões referentes às condições estruturais que interagem no processo empreendedor.

Os dados agregados dos 37 países participantes do GEM, reunindo a contribuição de quase 1.000 especialistas, descortina alguns aspectos interessantes

que merecem atenção especial para a melhor compreensão dos fatores que interagem de forma positiva ou negativa sobre o nível de atividade empreendedora em cada país.

Dentre estes aspectos, chamam a atenção na análise internacional as associações encontradas entre as taxas de empreendedorismo total (TAE) e as taxas de empreendedorismo motivado pela oportunidade com o fator “capacidade de estruturar e administrar um novo negócio”. Da mesma forma, a associação encontrada entre a taxa de empreendedorismo total (TAE) com o fator “presença efetiva de oportunidades de novos empreendimentos”. Por outro lado, as relações feitas para a TAE por necessidade produziram resultados totalmente opostos, revelando associações invertidas em quase todas as condições estruturais pesquisadas. Nos países onde os especialistas apontaram as maiores restrições com respeito, particularmente, à disponibilidade de apoio financeiro, a políticas e programas de governo, a mecanismos para a transferência de pesquisa e desenvolvimento a novas

empresas e a proteção à propriedade intelectual, os níveis de empreendedorismo motivado pela necessidade são os mais elevados.

Constatações como estas e outras levantadas pela pesquisa revelam a falta de uma compreensão mais profunda e abrangente do contexto em que operam o empreendedor motivado por uma oportunidade e o empreendedor por necessidade, realçando a importância da realização de estudos mais sistemáticos e próximos da realidade destes dois tipos de atividade.

A análise das percepções e a contribuição dos especialistas tendem a refletir uma perspectiva mais orientada para as questões relativas aos fatores que interagem no empreendedorismo por oportunidade. As relações feitas na análise dos dados extraídos da pesquisa com os especialistas sugerem que a atividade empreendedora motivada pela necessidade pode não ser afetada pelas condições estruturais consideradas como essenciais, na forma com que estas afetam o empreendedorismo originado pela oportunidade.

As respostas às questões levantadas junto aos especialistas levam à constatação da persistência com que fatores considerados restritivos têm se mantido nos levantamentos feitos nestes três anos de pesquisa do GEM. Os fatores e questões levantadas nas entrevistas merecedoras de especial atenção no esforço de estímulo ao empreendedorismo, têm mantido uma presença consistente nos três anos de realização das pesquisas do GEM no Brasil, com pequenas variações na ênfase dada pelos especialistas. A condição estrutural que recebeu a maior ênfase na comparação internacional refere-se à dimensão cultural e das normas sociais que funcionam como forças que favorecem ou não a predisposição para empreender nas diversas facetas em que o empreendedorismo é visto e entendido. Também no Brasil esta condição é vista como a mais relevante no que concerne à criação e cultivo de uma sociedade empreendedora. No que diz respeito à condição que mais deixa a desejar, prepondera no Brasil a perspectiva crítica quanto à qualidade e efetividade das políticas de governo.

A análise mais pormenorizada das avaliações e contribuições dos especialistas deverá constar do relatório completo do GEM 2002, a ser publicado no início de 2003. No entanto, para uma apreciação mais sucinta dos principais aspectos levantados, estão transpostas neste documento as principais recomendações e sugestões feitas, as quais refletem por consequência, os fatores restritivos e as deficiências consideradas como restritivas ao empreendedorismo no Brasil.

### Como promover empreendedorismo no Brasil:

Dentre as sugestões e recomendações feitas, destacam-se as cinco que receberam maior ênfase pela quase totalidade dos 56 especialistas consultados em 2002:

- Políticas e Programas de Governo mais integrados e coerentes com a realidade do empreendedor, com especial atenção aos projetos de base tecnológica mais complexa e de ponta, sendo citada a regulamentação dos Fundos Setoriais, sob a alçada do Ministério da Ciência e Tecnologia.

- Uma estrutura e mecanismos de disponibilidade de capital acessível ao empreendedor dadas as condições distintas envolvendo um novo empreendimento. Neste item se incluem o elevado custo do capital e a dificuldade de acesso por parte do pequeno empreendedor, a viabilização urgente de um mercado de capital de risco (venture capital) mediante instrumentos legais e fiscais eficazes.

- O reforço e disseminação de uma cultura empreendedora, promovida por instituições diversas como por exemplo, as escolas de primeiro e segundo graus, as universidades e institutos de tecnologia, o envolvimento dos meios de comunicação na divulgação de histórias de sucesso, a valorização de empreendedores modelos concursos nacionais incentivando a criação de novos negócios, entre outras ações possíveis.

- Uma ampla reforma tributária, fiscal e legal, que tenha atenção especial à condição e particularidades do processo empreendedor. Inclui-se neste item a simplificação radical dos trâmites burocráticos exigidos para a criação e administração de um novo empreendimento.

- A promoção de uma mudança de valores e normas sociais, valorizando de forma mais incisiva a atividade empreendedora, o que também seria reforçado, por uma mudança de atitude e expectativas do próprio empreendedor, muitas vezes avesso a novos modelos de gestão, a participação de terceiros no empreendimento possibilitando novas formas de capitalização, bem como a adoção de práticas gerenciais mais avançadas e produtivas.

### Oportunidade para novos negócios

As oportunidades para empreender e explorar novos negócios têm sido bastante favoráveis nos últimos cinco anos, na análise feita pelos especialistas. A estimativa é que as oportunidades continuarão a existir. É sua avaliação que o número de oportunidades suplanta a capacidade existente no país para aproveitá-las, particularmente nos setores de tecnologia de ponta e de alto crescimento. O fator limitador apontado



seria a baixa disponibilidade de informações quanto a estas oportunidades.

A tabela abaixo relaciona os setores em que se observa um maior dinamismo na geração de empresas nascentes, ou *start-ups*, na avaliação destes especialistas.

Setores	%
Software de serviços	12%
Biotecnologia	11%
E-Commerce/Internet	10%
Bancário/financeiro/seguros	7%
Software para produtos	7%
Serviços educacionais	4%
Metais, materiais e mineração	4%
Agricultura/horticultura/florestal	4%

## A empresa familiar

Na pesquisa de 2002, o GEM abriu espaço à consideração da empresa de estrutura familiar e seu papel na atividade empreendedora. Com o apoio recebido do Raymond Family Business Institute, foram inseridas questões relevantes à melhor compreensão dos aspectos de gestão da empresa familiar no processo de criação de novas empresas e de sua capacidade de consolidação e crescimento. Dez países do GEM foram escolhidos para este estudo preliminar, envolvendo a população adulta pesquisada pelo GEM. São eles: Austrália, Brasil, Espanha, Estados Unidos, Hungria, Israel, Nova Zelândia, Reino Unido, Singapura e Suécia.

Das respostas obtidas no levantamento feito em mais de um terço destas empresas, a participação no capital social excedia 50%: 40% nas empresas nascentes, 37% nas novas empresas, 36% das empresas consolidadas e 38% nas empresas computadas no índice TAE. Computando-se, porém, as firmas individuais neste cálculo, constata-se que neste caso 75% das empresas são familiares: 74% das nascentes, 84% das

novas empresas, 88% nas consolidadas e 78% das firmas computadas no índice TAE. A análise dos dados obtidos para o Brasil, na primeira situação excluídas as empresas individuais, a proporção de empresas de propriedade familiares mostrou ser de 50% no cômputo da TAE, e de 86% quando incluídas as empresas individuais. A análise também revela que no primeiro caso a taxa de empreendedorismo (TAE) é de 6%, ou 6.386.000 firmas, e no segundo, incluindo as empresas individuais, a TAE é de 10% ou o equivalente a 10.899.000 de firmas familiares. Estes resultados permitem constatar a substancial participação da família na atividade empreendedora.

## Ciência, tecnologia e empreendimentos de alto potencial

Os dados do GEM sugerem uma relação complexa entre empreendedorismo e crescimento econômico. Um importante aspecto nesta equação é a transformação de avanços tecnológicos em produtos e serviços com sucesso comercial. O relatório completo do GEM internacional explora com maiores detalhes as interdependências existentes entre a produção científica e empreendedorismo.

Antecipando alguns dos aspectos analisados, merece destaque a associação significativa constatada entre empreendimentos de alto potencial e algumas das condições estruturais consideradas no modelo GEM. As correlações obtidas sugerem que os itens a seguir são elementos essenciais para o desenvolvimento do empreendedorismo de alto potencial de crescimento e de tecnologia de ponta:

(a) *o grau de abertura dos mercados dando acesso a novos empreendimentos,*

(b) *educação básica e universitária proporcionam suporte a atitude empreendedora,*

(c) *a capacidade e habilidades para conduzir processos empreendedores existente entre a população,*

(d) *a qualidade do regime de proteção da propriedade intelectual,*

(e) *a qualidade dos mecanismos e programas de apoio ao empreendedor, e*

(f) *maior apoio a mulher empreendedora,* são elementos essenciais para o desenvolvimento do empreendedorismo de alto potencial de crescimento e de tecnologia de ponta.

A análise mais detalhada dos dados obtidos das pesquisas em 2002 constará do Relatório Completo do GEM/Brasil 2002.

### Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade - IBQP-PR

Rua Dr. Correa Coelho, 741 Jardim Botânico

CEP 80210-350 Curitiba - Paraná - Brasil

Tel. 55 41 264-2246 - Fax: 55 41 264-2270

ibqppr@ibqppr.org.br www.ibqppr.org.br



#### Projeto Gráfico e Conceito

##### Mãos

Representam as igualdades e diferenças presentes na atividade empreendedora no mundo, buscando os mesmos objetivos.

##### Brasil e Mundo

Presença de 37 países participantes do GEM com destaque ao trabalho desenvolvido pelo Brasil.

##### Linhas Ondulares

Alterações econômicas, tecnológicas, sociais, políticas e culturais de cada país que podem interferir no crescimento da atividade empreendedora.

##### Estrela

Riquezas de oportunidades existentes em cada país e, principalmente no Brasil, foco do presente trabalho.

##### Cores

Branco (clareza), tons de azul (sobriedade), laranja (dinamismo) e tons de preto (distinção), pretendem traduzir a natureza do conteúdo.

##### Tipologia

Equilíbrio na tipia moderna e leve com linhas retas e curvas.

